

OS CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PRESENTES NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO: UM LEVANTAMENTO NOS ESTADOS DO CEARÁ, PARAÍBA E RIO GRANDE DO NORTE

José Emídio de Araújo Neto

Graduado em Administração, Especialista em Estratégia e em Educação,
Mestre em Educação. E-mail: professoremidio@gmail.com

155

Envio em: Agosto de 2013

Aceite em: Setembro de 2013

Resumo: O Ministério da Educação do Brasil, objetivando padronizar ao máximo e controlar os cursos superiores de administração, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais, que entre outros pontos, preconiza os conteúdos de formação profissional que devem ser contemplados nos currículos dos cursos de administração. Esta pesquisa, de natureza quantitativa, teve o intento de identificar a adesão entre os currículos praticados pelas IES e as DCNs, no que se refere aos conteúdos de formação profissional nos estados do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte. Para viabilizar esta investigação, documentos das IES (currículos) foram coletados em seus sítios eletrônicos e utilizados para identificação do alinhamento com as DCNs. Os resultados obtidos indicam que as IES praticam currículos com pouca adesão aos conteúdos profissionais Teorias das Organizações e Administração de Serviços, enquanto conteúdos relacionados ao Planejamento, Finanças, Mercado e Produção têm alta adesão.

Palavras-Chave: Currículo. Curso Superior de Administração. Diretrizes Curriculares Nacionais.

CONTENTS OF PROFESSIONAL TRAINING OF THE NATIONAL CURRICULUM GUIDELINES PRESENT IN CURRICULUM OF BUSINESS COURSES: A SURVEY IN THE STATES OF CEARÁ, PARAÍBA AND RIO GRANDE DO NORTE

Abstract: The Ministry of Education of Brazil, aiming to standardize and control the most higher education courses in Administration, instituted the National Curriculum Guidelines, which, among other things, for the professional content that should be included in the curricula of administration courses. This research, of quantitative nature, had the intent to identify the adherence between the curricula practiced by Institution and DCNs, in relation to professional content in the states of Ceará, Paraíba and Rio Grande do Norte. To facilitate this investigation, documents of IES (curricula) were collected in their websites and used to identify the alignment with the DCNs. The results

indicate that the IES practice curriculums with little adherence to the Theories of Organizations and Services Administration professional contents, while contents related to Planning, Finances, Marketing and Production have high adhesion.

Keywords: Curriculum. Business Higher education. National Curriculum Guidelines.

1. INTRODUÇÃO

Só após a Revolução Industrial é que a administração começou a ser vista como Ciência, sendo o primeiro curso superior de Administração do mundo criado nos Estados Unidos em 1881, e passados mais de setenta anos, foi criada no Brasil a primeira Escola Superior de Administração, em 1952. Inicialmente sem muito controle, o Curso de Administração no Brasil se expandiu muito e sem uniformidade dos currículos praticados, o que levou o estado a intervir com regras rígidas, através das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) específicas para o curso, que objetivam orientar as Instituições de Ensino Superior (IES) na composição de seus currículos no que tange aos conteúdos de formação profissional, entre outros pontos. A relação entre as DCNs e os Currículos dos Cursos não está devidamente equilibrada como deveria e objetivaria o MEC, pois ainda há divergências entre as DCNs e os currículos.

Isto posto, tem-se o ponto de partida desta pesquisa na seguinte questão: Em que medida os currículos praticados nos cursos presenciais de Bacharelado em Administração nas instituições de ensino superior dos estados do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte se aproximam dos conteúdos de formação profissional das Diretrizes Curriculares Nacionais? Assim, investigou-se entre as IES que ofertam cursos de Administração nos estados *locus*, a adesão percebida dos currículos praticados aos conteúdos profissionais preconizados nas DCNs. Esta pesquisa não pretende, obviamente, dar explicações, mas descrever o fenômeno e assim prover resultados que poderão possibilitar um melhor entendimento deste, fornecendo subsídios para o aprofundamento em investigações futuras.

Dentre as obras utilizadas, destacam-se, como referenciais mais alinhados ao contexto do objeto investigado, as várias obras dos professores Rui Otávio Bernardes de Andrade e Nério Amboni, os quais participaram diretamente do processo de construção das DCNs para os cursos de Administração.

O presente artigo está organizado nas seguintes partes: esta Introdução, o Referencial Teórico, os Procedimentos Metodológicos, a Apresentação e Análise dos Resultados e as Considerações Finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. CURRÍCULO

O termo currículo tem vários significados e interpretações, não existindo uniformidade entre os pesquisadores e autores. Pacheco (1996, p.15-16) afirma que o “lexema currí-

culo, proveniente do etino latino *currere*, significa caminho, jornada, trajetória, percurso a seguir, e encerra, por isso duas ideias principais: uma de sequência, outra de noção de totalidade de estudos”, porém, Silva (2000, p.14) indica que se quisermos recorrer “à etimologia da palavra ‘currículo’, a mesma origina-se do termo em latim ‘curriculum’, que significa ‘pista de corrida”.

O currículo é algo que existe no interior de uma instituição chamada escola, que é uma invenção relativamente recente da sociedade ocidental (SILVA, 2008), entretanto o termo *curriculum*, no sentido que lhe hoje damos, só passou a ser utilizado em países europeus como França, Alemanha, Espanha, Portugal, muito recentemente, sob influência da literatura educacional americana (SILVA, 2000).

Várias são as concepções acerca do conhecimento escolar e que remetem diretamente ao currículo, conforme Pacheco (1996), baseados em vários autores, o currículo pode ser visto, entre outras coisas, como racionalismo acadêmico com a aprendizagem dos conteúdos organizados em disciplinas, e esta é a concepção adotada nesta pesquisa.

Por fim, deve-se compreender que os currículos aqui pesquisados, são um reflexo das DCNs, e dão ao Estado uma ferramenta importante para a compreensão do que as escolas fazem, onde o aparelho educacional estatal, através de suas políticas de prioridades curriculares, assume um papel imprescindível na definição dos currículos praticados (APPLE, 1989).

2.2. O ENSINO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL, SEU CURRÍCULO E AS DCNs

Em 1931 surge em São Paulo o Instituto de Organização do Trabalho (IDORT), e em 1938 surge o Departamento de Administração do Setor Público (DASP) voltado à modernização do Estado brasileiro. Estes dois institutos passam a propiciar a condição do início do ensino superior de administração no Brasil. O ensino superior de administração então se confunde muito com o ensino de economia e a carência por administradores faz com que a classe empresarial paulista se una e crie a Escola Superior de Administração de Negócios ‘Pandiá Calógeras’ (ESAN) em 1941, baseada no formato da Graduate School of Business Administration da Universidade de Harvard, buscando a formação de profissionais dirigentes para a indústria e o comércio (REIS NETO, 2008; NICOLINI, 2003b).

Em 1948, derivada do DASP, é criada a Fundação Getúlio Vargas (FGV) voltada à formação de profissionais para a administração pública e privada, que toma como base o modelo de ensinar administração da América do Norte, promovendo intercâmbio com instituições desta nação, o que fez surgir em 1950 a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP) no Rio de Janeiro, então Capital da República.

O ensino acadêmico de administração como conhecimento surge com o primeiro curso do mundo, criado nos Estados Unidos em 1881 pela Warton School, havendo um lapso temporal de sete décadas para o surgimento em outros países, inclusive no Brasil (CFA, sd), onde a EBAP inicia a primeira turma de bacharéis em administração em 1952, sendo esta graduada em 1954. Outras instituições surgem nos anos subsequentes voltadas à formação de profissionais e objetivando atender à demanda latente derivada das políticas de crescimento industrial do Estado Novo de Vargas. Neste mesmo período, o ensino superior brasileiro como um todo distanciava-se do modelo europeu e voltava-se para o norte-americano (MARTINS, 1989; CFA, sd; REIS NETO, 2008; NICOLINI, 2003a).

A FGV também criou a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), em 1952 na cidade de São Paulo e firma acordo com o governo norte-americano e monta, com acadêmicos dos quadros da Universidade Estadual de Michigan, uma comissão de especialistas em administração de empresas para ajudar na fase de implantação da escola, ao mesmo tempo em que enviou docentes para cursarem pós-graduação nos Estados Unidos, o que influenciou fortemente o currículo e a estrutura acadêmica, que se tornou referência para outras instituições de ensino superior de administração do Brasil (MARTINS, 1989; CFA, sd; REIS NETO, 2008; NICOLINI, 2003a).

Assim, o primeiro curso criado da EBAP em 1952 possuía forte influência de sua estrutura acadêmica e curricular baseada no modelo norte-americano (MARTINS, 1989) com raras exceções de uma certa participação britânica e francesa (REIS NETO, 2008), o currículo do curso manteve-se inalterado até meados da década de 1960. No ano de 1966, em pleno Regime Militar vivido pelo Brasil, por meio do Parecer nº 307, de 08/07/1966, do então Conselho Federal de Educação, foi fixado o primeiro currículo mínimo do curso de Administração no Brasil, embasado na Lei n.º 4.769, de 09/09/1965. (COIMBRA, 2010).

O Conselho Federal de Educação (CFE) por meio da Resolução nº 2, de 4/10/1993, institui o currículo pleno para o curso de graduação em Administração, possibilitando às instituições criarem habilitações específicas onde o currículo poderia ter maior concentração dos estudos em matérias fixadas pela própria Resolução, além de outras que viessem a ser indicadas para serem trabalhadas no currículo pleno (COIMBRA, 2010).

Processos antigos e que são repetidos sem questionamento, precisam ser revistos, conforme deixa claro Andrade e Amboni (2002; 2003). Os passos para o ajustamento dos currículos e práticas metodológicas às DCNs necessariamente passam por um distanciamento da visão newtoniana linear, saindo da malha curricular rígida e engessada praticada.

Outro ponto que gera dificuldades para os cursos tenham melhor qualidade e alinhamento às DCNs é o fator financeiro. Boa parte da nova gleba de escolas de administração que não cumprem com sua função, origina-se de tomadas de decisão que refletem o aspecto financeiro/econômico, é muito mais barato implantar um curso de administração que a maioria dos outros que podemos considerar como sendo de ponta. A proliferação destes cursos se dá pelo fato da oferta de um conhecimento plural e as várias possibilidades de atuação profissional (ANDRADE; AMBONI, 1999). O sociólogo português Boaventura de Souza Santos, em artigo publicado no *Human Architecture: Journal of the Sociology of self-knowledge*, questiona o papel da universidade nos dias de hoje e diz que “A encruzilhada da universidade está no fato de que nós, a caminho de a curiosidade como motor do conhecimento e, em substituição a ela, debruçamo-nos sobre a mercantilização” (SANTOS, 2012, p.15). Isto posto, aflora a percepção da possibilidade que a interferência da economia (valores econômicos acima dos valores acadêmicos) infere nos descumprimentos por parte das IES às premissas das DCNs.

Porém, os currículos mínimos profissionalizantes instituídos pela primeira Lei de Diretrizes de Base (LDB), Lei 4.024/61 em consonância com a Lei de Reforma Universitária nº 5.540/68, conceberam currículos inflexíveis e rígidos, dando um caráter universal para os currículos mínimos de todas as IES, objetivando assim gerar uma suposta igualdade entre os profissionais graduados (ANDRADE; AMBONI, 2003). Até meados da década de 1990, os cursos tinham um referencial baseado apenas em seu currículo mínimo profissionalizante definido pelo Ministério da Educação (MEC), mas com a Lei 9.131, de 24 de 24/11/1995, recepcionada pela Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (segunda LDB), foram introduzidas alterações na primeira LDB de 1961, substituindo os currículos míni-

mos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Estas diretrizes objetivam prover linhas gerais, porém observando as especificidades e individualidades de cada curso, como afirmam Andrade e Amboni (2003). Com a implementação das DCNs específicas para o curso de administração em 2005, são extintas as quase 250 denominações de habilitações, realinhando os cursos em uma única denominação, Bacharelado em Administração, e realinhando também os currículos, deixando-os mais próximos (ANDRADE; AMBONI, 2003).

Ressalta-se que, em seu Artigo 5º as DCNs indicam que os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos de Formação Básica, de Formação Profissional, de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias e de Formação Complementar, sendo que os conteúdos de formação profissional, que refletem as particularidades inerentes e diretamente relacionadas com a atividade fim do profissional administrador, apresenta-se como um referencial desta pesquisa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada se enquadra quanto aos seus objetivos ou nível como descritiva, com abordagem do problema de natureza quantitativa. A pesquisa quantitativa parte do princípio de que tudo pode ser quantificado onde os objetos pesquisados poderão ser entendidos de uma forma melhor se traduzidos na forma de números (MICHEL, 2009). Já uma pesquisa descritiva ocorre quando “se observam, registram, analisam, classificam e interpretam os fatos, sem que o pesquisador lhes faça quaisquer interferências” (PRESTES, 2010, p.26) e pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Este tipo de pesquisa objetiva apontar com o máximo de assertividade a frequência com que um fenômeno ocorre (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007), porém, não tem compromisso de explicá-lo, embora sirva de base para tal (VERGARA, 2007).

Com o intento de estudar as relações entre os conteúdos de formação profissional preconizados pelas DCNs e a sua aplicabilidade por parte das IES em seus currículos praticados, a pesquisa teve como ponto de partida o seguinte questionamento: Em que medida os currículos praticados nos cursos presenciais de Bacharelado em Administração nas instituições de ensino superior dos estados do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte se aproximam dos conteúdos de formação profissional das Diretrizes Curriculares Nacionais? Para lograr êxito no intento de responder tal questionamento, fez-se necessário: Identificar os Conteúdos de Formação Profissional preconizados pelas DCNs; Levantar os currículos das IES que ofertam cursos presenciais de Administração nos estados pesquisados e Comparar os currículos das IES com as orientações das DCNs no que se refere aos Conteúdos de Formação Profissional.

Os sujeitos foram as IES que oferecem cursos superiores presenciais de bacharelado em administração na sub-região composta pelos três estados *locus* da pesquisa. O critério adotado para a escolha dos sujeitos se baseou na Portaria Nº 40 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que preconiza em seu Artigo 32 que todas as IES devem divulgar, obrigatoriamente, em seus sítios eletrônicos a matriz curricular, tratando-se não de uma opção mas de uma obrigação para as instituições. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), das 125 IES que existem nos estados pesquisados, 70 oferecem cursos superiores presenciais de bacharelado em administração, e destas, 67 atendem o Artigo 32 da Portaria Nº

40 do CNE e possuem sítios na rede mundial de computadores, portanto, estes correspondem ao universo da pesquisa. Deste universo, as 48 IES que disponibilizam os seus currículos, que seja por meio da matriz curricular, do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) ou simplesmente a lista das disciplinas ministradas no curso, formam a amostra da pesquisa, que corresponde a um percentual da amostra em relação ao Universo de 71,64%. Richardson (2010, p.158) define amostra “como qualquer subconjunto do conjunto universal ou da população”. A amostra então correspondeu a 48 IES que apresentaram os currículos dos cursos disponíveis em seus sítios, caracterizada como não probabilística, pois são sujeitos escolhidos por determinados critérios, neste caso, intencional e de seleção racional (RICHARDSON, 2010).

Os procedimentos da pesquisa seguiram a seguinte sequência: Inicialmente foi feito o levantamento das bases formativas postas pelas DCNs no que se refere aos Conteúdos de Formação Profissional; em seguida foram coletados os currículos das IES em seus sítios na rede mundial de computadores, identificadas na base de dados do Sistema de Tramitação Eletrônica dos Processos de Regulação (E-MEC, disponível em: no sítio emec.mec.gov.br), por meio da filtragem de instituições (opção “busca interativa” do sítio), selecionando cada estado, o curso de administração e apenas os cursos presenciais e posteriormente foi feito o confrontamento entre os conteúdos de formação profissional preconizados nas DCNs e as disciplinas dos currículos das IES, através da busca simples de conteúdos, registrando em planilha eletrônica as ocorrências para posterior processamento do conjunto dos dados coletados, processamento este feito por meio de estatística descritiva, que gerou os resultados finais em números e em valores percentuais, apresentados em quadros em gráficos indicativos das ocorrências de cada conteúdo analisado.

A coleta de dados foi realizada nos meses de dezembro de 2011 e janeiro de 2012, sem horário ou dia pré-determinados e em uma sequência aleatória de pesquisa. A análise ocorreu por meio de procedimentos de interpretação dos resultados obtidos após o processamento, e conforme Gil (2008). a análise consiste fundamentalmente em estabelecer ligações entre os resultados obtidos e outros já conhecidos, que derivem de estudos anteriores ou de teorias

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a coleta e processamento dos dados, foram obtidos os resultados que serão apresentados inicialmente pela distribuição do universo e da amostra alcançada na investigação, estão expressos na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição do Universo e da Amostra do Levantamento dos Currículos.

Estado	CE	PB	RN	TOTAIS
Total de Cursos de ADM	32	18	20	70
Com Sítio (Universo)	31	17	19	67
Com Currículo no Sítio (Amostra)	27	9	12	48
% da Amostra no Total de Cursos	84,38%	50,00%	60,00%	68,57%
% da Amostra no Universo	87,10%	52,94%	63,16%	71,64%

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos dados do INEP.

Observa-se na Tabela 1, um relevante percentual da amostra em relação ao Universo, 71,64% das IES com cursos presenciais de Bacharelado em Administração com sítios na internet e que disponibilizam os seus currículos, sendo que o estado do Ceará apresentou o maior percentual neste ponto, 87,10%, o Rio Grande do Norte 63,16% e a Paraíba 52,94%.

Após detalhamento dos resultados referentes ao Universo e Amostra, prossegue-se com a apresentação dos resultados percebidos pelo cruzamento dos conteúdos de formação profissional das DCNs com os currículos das IES. Os conteúdos foram investigados em 48 IES dos três estados *locus* e a adesão percebida está demonstrada no Tabela 2.

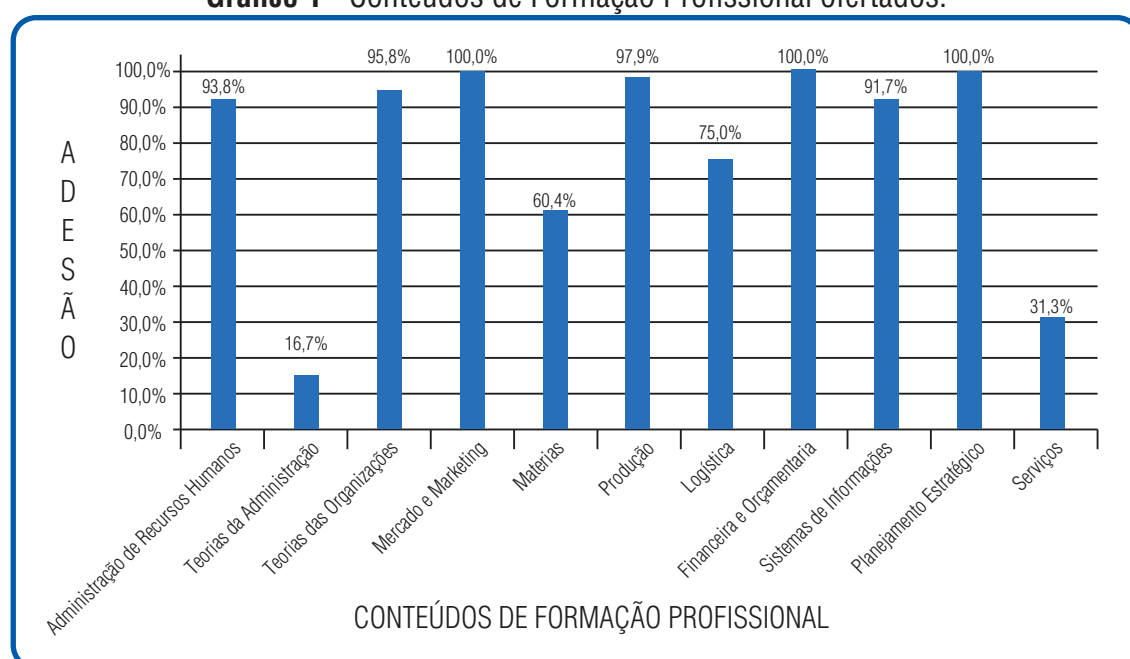
Tabela 2 - Conteúdos de Formação Profissional ofertados.

Conteúdos de Formação Profissional	Frequência	%
Teorias da Administração	45	93,8%
Teorias das Organizações	8	16,7%
Administração de Recursos Humanos	46	95,8%
Mercado e Marketing	48	100,0%
Materiais	29	60,4%
Produção	47	97,9%
Logística	36	75,0%
Financeira e Orçamentária	48	100,0%
Sistemas de Informações	44	91,7%
Planejamento Estratégico	48	100,0%
Serviços	15	31,3%

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos resultados da pesquisa.

Os mesmos resultados dispostos na Tabela 2 estão apresentados em forma gráfica, o que permite uma visualização mais ampla, possibilitando comparações entre a adesão percebida para cada conteúdo, como se pode observar no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Conteúdos de Formação Profissional ofertados.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa.

Observa-se tanto na Tabela 2 quanto no Gráfico 1 que a adesão percebida no conjunto de todo o *locus* da pesquisa, ou seja, o somatório dos três estados pesquisados, das 48 IES investigadas, 48 (100%) contemplam em seus currículos os conteúdos Mercado e Marketing, Financeira e Orçamentária, e o mesmo percentual contempla o conteúdo Planejamento estratégico, 47 (97,9%) o conteúdo Produção, 46 (95,8%) Administração de Recursos Humanos, 45 (93,8%) Teorias da Administração, 44 (91,7%) Sistemas de Informações, 36 (75%) Logística, 29 (60,4%) Materiais, 15 (31,3%) Serviços e 8 (16,7%) Teorias das Organizações.

Destaca-se que os conteúdos profissionais Teorias das Organizações e Serviços são os que apresentam menor adesão, o que parece ser um paradoxo, pois, na academia os alunos estudam as teorias e suas aplicabilidades e hoje vivenciamos um mundo de negócios embasado na prestação de serviços. Os serviços exercem um papel predominante na economia das nações e no comércio mundial, uma vez que economia nenhuma funciona sem a infraestrutura que os serviços proporcionam na área dos transportes e das comunicações e muito menos desprovida de serviços estatais como educação e saúde, quanto mais uma economia se desenvolve maior importância adquire a área de serviços, que logo passa a empregar, nas suas atividades, a maior parte da população ativa, segundo Fitzsimmons (2005).

Registra-se também que os conteúdos que apresentam maior adesão, Planejamento, Finanças, Mercado e Produção, possuem estreita relação com a produção industrial, o que remete a uma leitura do conservadorismo de um pensamento ainda taylorista, onde as IES mais parecem fábricas, visão corroborada por Pfeffer & Fong (2003) e Coimbra (2010).

Após esta análise, compara-se o *locus* como um todo e os estados que o compõem, desmembrou-se o *locus* e os resultados estão apresentados sem análises mais detalhadas, uma vez que não se enquadram diretamente como objetivo desta investigação, mas suprem de informações que possibilitem analogias e interpretações múltiplas. A Tabela 3 demonstra a adesão percebida tanto no *locus* como um todo quanto nos estados que o compõem. Os mesmos resultados podem ser observados melhor na forma gráfica, conforme Gráfico 2.

Tabela 3 - Adesão percebida no *locus* e nos estados que o compõem.

Conteúdos de Formação Profissional	Frequência				%			
	<i>Locus</i> 48 IES	CE 27 IES	PB 9 IES	RN 12 IES	<i>Locus</i>	CE	PB	RN
Teorias da Administração	45	26	9	10	93,8%	96,3%	100,0%	83,3%
Teorias das Organizações	8	1	1	6	16,7%	3,7%	11,1%	50,0%
Administração de Recursos Humanos	46	27	9	10	95,8%	100,0%	100,0%	83,3%
Mercado e Marketing	48	27	9	12	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Materiais	29	13	7	9	60,4%	48,1%	77,8%	75,0%
Produção	47	26	9	12	97,9%	96,3%	100,0%	100,0%
Logística	36	20	6	10	75,0%	74,1%	66,7%	83,3%
Financeira e Orçamentária	48	27	9	12	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sistemas de Informações	44	24	9	11	91,7%	88,9%	100,0%	91,7%
Planejamento Estratégico	48	27	9	12	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Serviços	15	9	3	3	31,3%	33,3%	33,3%	25,0%

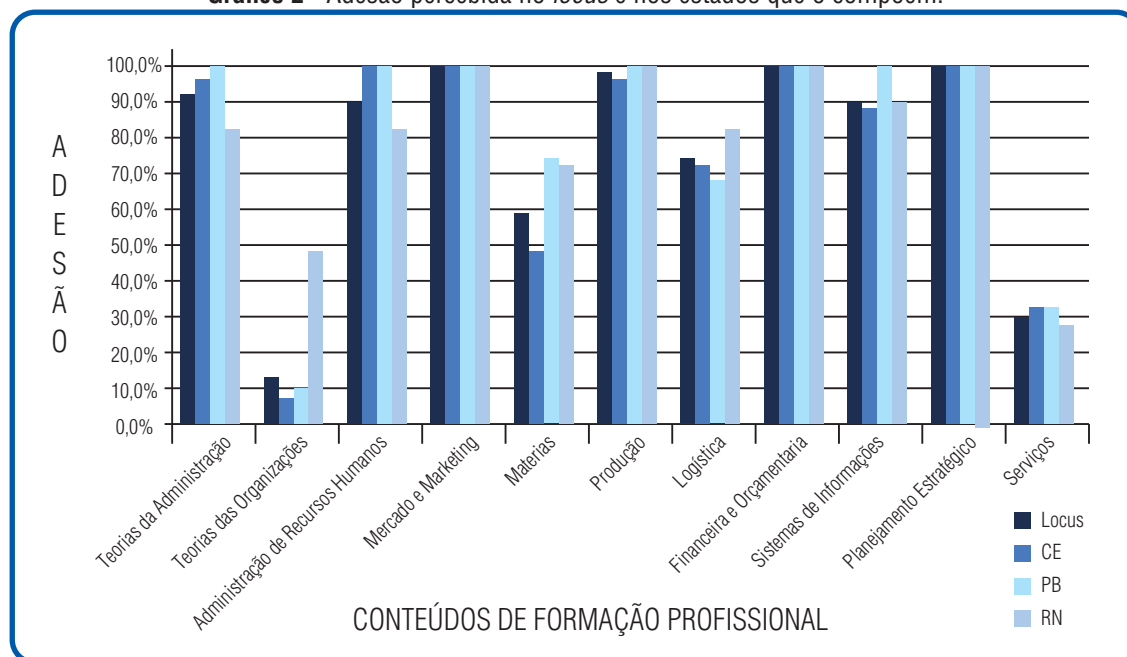
Fonte: Elaborada pelo autor com base nos resultados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 3 que o estado do Ceará, nas 27 IES investigadas, apresenta uma adesão percebida que indica que os currículos aderem aos conteúdos de formação profissional da seguinte forma: os conteúdos Administração de Recursos Humanos, Mercado e Marketing, Financeira e Orçamentária e também Planejamento Estratégico, apresentaram total adesão, pois todas as 27 IES (100%), Teorias da Administração e Produção 26 (96,3%), Sistemas de Informações 24 (88,9%), Logística 20 (74,17%), Materiais 13 (48,1%), Serviços 9 (33,3%) e Teorias das Organizações com 1 IES (3,7%).

Na mesma Tabela 3, observa-se a adesão percebida nas 9 IES investigadas no estado da Paraíba. Os conteúdos Teorias da Administração, Administração de Recursos Humanos, Mercado e Marketing, Produção, Financeira e Orçamentária, Sistemas de Informações e Planejamento Estratégico apresentam adesão máxima, ou seja, todas as 9 IES (100%), Materiais 7 (77,8%), Logística 5 (55,6%), Serviços 3 (33,3%) e Teorias das Organizações com 1 (11,1%).

O outro estado do *locus* foi o Rio Grande do Norte, onde 12 IES foram investigadas e a adesão percebida neste estado também está expressa na Tabela 3, que demonstra que houve adesão de todas as 12 IES (100%) nos conteúdos Mercado e Marketing, Produção, Financeira e Orçamentária e também Planejamento Estratégico, 11 IES (91,7%) Sistemas de Informações, 10 (83,3%) Teorias da Administração e Administração de Recursos Humanos e Logística, 9 (75%) Materiais, 6 (50%) Teorias das Organizações e 3 (25%) Serviços.

Gráfico 2 - Adesão percebida no *locus* e nos estados que o compõem.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa.

Observando-se o Gráfico 2, é possível proceder com uma análise comparativa dos resultados do *locus* e dos estados que o compõem. Percebe-se que há uma tendência de coerência entre os resultados apresentados, uma vez que os estados acompanham os resultados do *locus* praticamente na mesma proporção, não apresentando discrepâncias substanciais quando feita a analogia entre estes, porém, alguns desníveis merecem registro: os resultados do estado do Ceará acompanham a tendência do *locus*, observando-se que neste

estado apenas o conteúdo profissional Teorias das Organizações apresenta uma evidência de 3,7%, onde 1 IES contempla o conteúdo de um total de 27 IES investigadas.

Os resultados do estado da Paraíba também acompanham a tendência do *locus*, destacando-se neste estado que, ao contrário dos outros, todas as 9 IES investigadas contemplam o conteúdo Administração de Sistemas de informação.

Da mesma forma que os outros dois estados componentes do *locus* investigado, os resultados do Rio Grande do Norte também acompanham a tendência do *locus* como um todo, porém se observa que neste estado é o que melhor contempla o conteúdo Teorias das Organizações, 6 IES das 12 investigadas (50%).

Exceto pelo ocorrido com o conteúdo profissional Teorias das Organizações, que apresentou no estado do Ceará 3,7% de adesão percebida e no estado do Rio Grande do Norte a adesão percebida foi de 50,0%, não foram observadas outras discrepâncias significantes quando o resultado do *locus* foi decomposto nos três estados separadamente, em todos houve uma tendência de simetria da adesão percebida dos conteúdos de formação profissional, devendo-se esta condição, provavelmente, ao fato dos estados terem proximidade física e características contextuais similares.

Os resultados obtidos ainda permitem uma leitura pelo tipo de IES quanto à propriedade, se IES Pública ou Privada, conforme pode ser observado no Tabela 4.

Estes resultados da tabela 4 podem ser observados também no Gráfico 3, mas com a possibilidade de visualização mais clara no que se refere à condição de comparar os resultados entre os tipos de IES, quanto à propriedade, e ao resultado do *locus* como um todo.

Tabela 4 - Adesão percebida no *locus* e nas IES públicas e privadas.

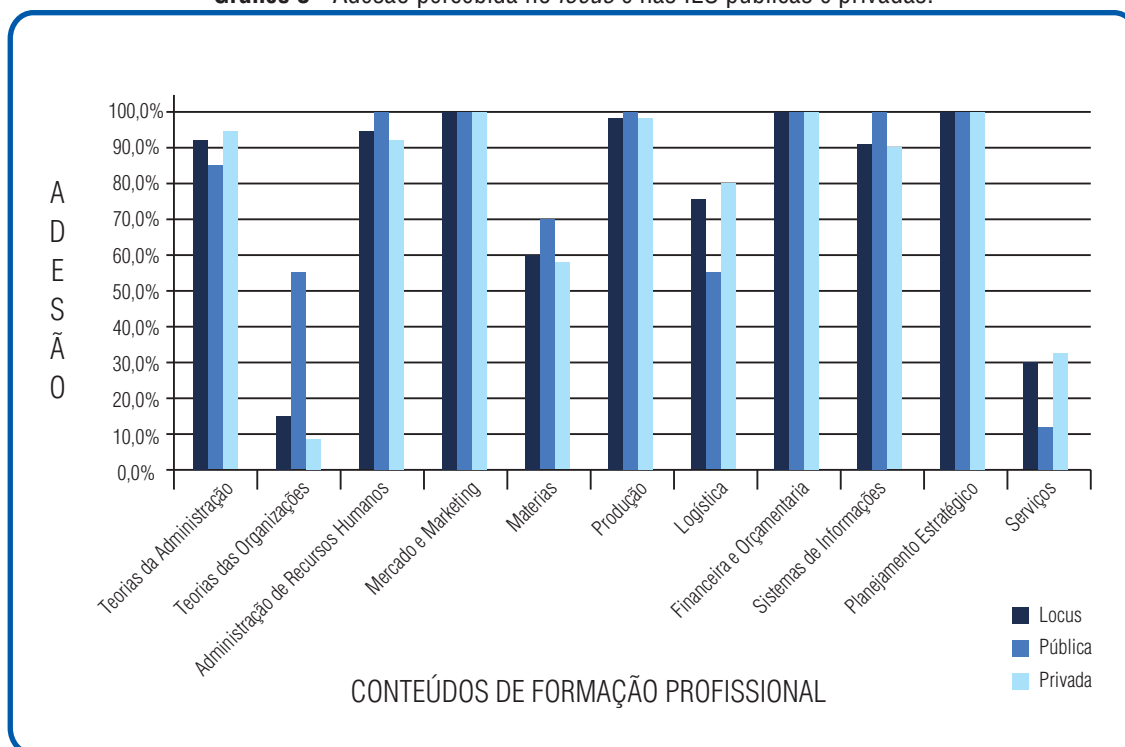
Conteúdos de Formação Profissional	Frequência			%		
	<i>Locus</i> 48 IES	Pública 7 IES	Privada 41 IES	<i>Locus</i>	Pública	Privada
Teorias da Administração	45	6	39	93,8%	85,7%	95,1%
Teorias das Organizações	8	4	4	16,7%	57,1%	9,8%
Adm. de Recursos Humanos	46	7	39	95,8%	100,0%	95,1%
Mercado e Marketing	48	7	41	100,0%	100,0%	100,0%
Materiais	29	5	24	60,4%	71,4%	58,5%
Produção	47	7	40	97,9%	100,0%	97,6%
Logística	36	4	33	75,0%	57,1%	80,5%
Financeira e Orçamentária	48	7	41	100,0%	100,0%	100,0%
Sistemas de Informações	44	7	37	91,7%	100,0%	90,2%
Planejamento Estratégico	48	7	41	100,0%	100,0%	100,0%
Serviços	15	1	14	31,3%	14,3%	34,1%

Fonte: Elaborada pelo autor com base nos resultados da pesquisa.

A Tabela 4 apresenta a adesão percebida no *locus* e nas IES públicas e privadas investigadas. Observando as 7 IES Públicas identifica-se que em todas as IES os conteúdos Administração de Recursos Humanos, Mercado e Marketing, Produção, Financeira e Orçamentária, Sistemas de Informação e Planejamento Estratégico apresentaram 100% de adesão, em 6 (85,7%) o conteúdo Teorias da Administração, em 5 (71,4%) Materiais, 4 (57,1%) os conteúdos Teoria das Organizações e Logística e 1 (14,3%) Serviços.

Observa-se ainda na Tabela 4 que com relação às 41 IES privadas investigadas, os conteúdos Mercado e Marketing, Financeira e Orçamentária e também Planejamento Estratégico apresentam adesão percebida em todas as 41 IES, ou seja, 100%, em 40 IES (97,6%) Produção, 39 (95,1%) Teorias da Administração e Administração de Recursos Humanos, 37 (90,2%) Sistemas de Informação, 33 (80,5%) Logística, 24 (58,5%) Materiais, 14 (34,1%) Serviços e em 4 IES (9,8%) Teoria das Organizações.

Gráfico 3 - Adesão percebida no *locus* e nas IES públicas e privadas.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa.

Observa-se no Gráfico 3 que apenas nos conteúdos profissionais Teorias das Organizações e Serviços se apresenta diferença mais perceptível entre as IES públicas e privadas. O conteúdo profissional Teorias das Organizações as IES privadas pouco contemplam (9,8%) enquanto as IES públicas contemplam o mesmo conteúdo em 57,1%, bem acima do que foi percebido no *locus*, que foi de 16,7% e o conteúdo profissional Serviços as IES públicas contemplam pouco, 14,3%. Uma provável explicação para o que foi apresentado em relação ao conteúdo profissional Teoria das Organizações pode estar ligada ao fato das IES públicas estarem mais focadas na formação de bacharéis com maior ênfase acadêmica.

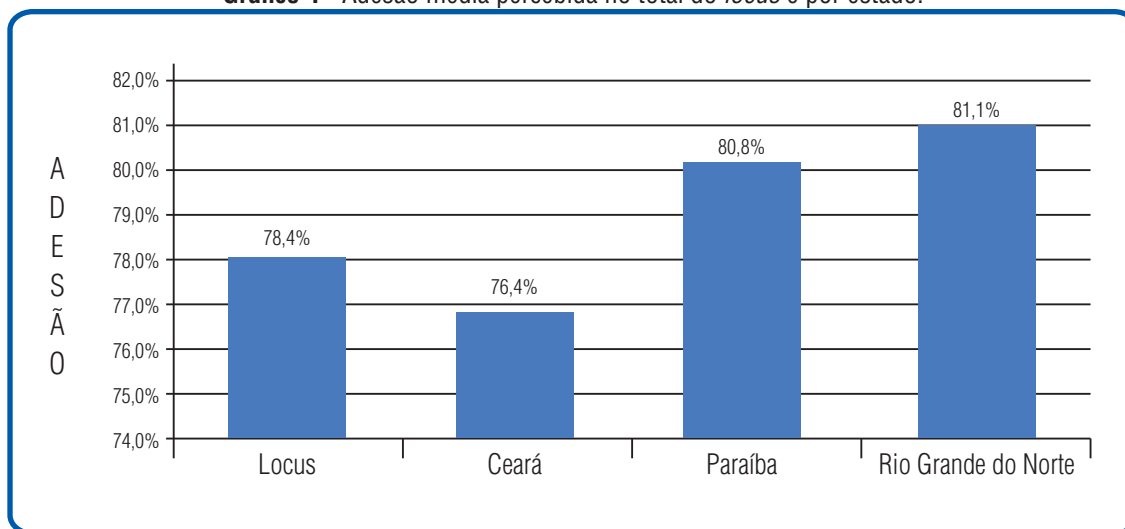
No tocante ao conteúdo profissional Serviços ser mais contemplado nas IES privadas (34,1%) do que nas públicas (14,3%), destaca-se o fato de que no caso das IES privadas, estas possuem mais capacidade de implementar mudanças do que as IES públicas, mais

engessadas em suas estruturas estatais rígidas, permitindo assim uma maior facilidade para as IES privadas acompanharem as exigências do mercado adequando as suas estruturas curriculares, como por exemplo o Projeto Pedagógico de Curso.

O restante dos conteúdos profissionais, quando feito o comparativo entre as IES públicas e privadas em relação ao *locus* no Gráfico 3, basicamente acompanham a mesma tendência de resultados.

Finalizando, apresenta-se o Gráfico 4 com as médias da adesão percebida de todos os conteúdos, tanto por estado como a média geral do total do *locus*,

Gráfico 4 - Adesão média percebida no total do *locus* e por estado.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa.

O Gráfico 4 traz à luz deste trabalho parte das respostas aos questionamentos que fomentaram a execução desta investigação. Após coleta e tratamento dos dados, constata-se que a adesão percebida em todo o *locus* da pesquisa, que foi obtido pela média aritmética dos estados pesquisados, é de 78,4%, que em uma leitura mais simples, deduz-se que aproximadamente para cada cinco conteúdos profissionais propostos pelas DCNs, quatro são contemplados nos currículos das 48 IES investigadas.

O mesmo Gráfico 4 permite visualizar a adesão média por estado, e demonstra que o estado do Rio Grande do Norte apresenta a maior adesão, situando-se acima da média geral do *locus* com 81,13% entre as 12 IES investigadas. O estado da Paraíba vem em seguida com 80,8% de adesão percebida nas 9 IES investigadas, valor também acima da média geral do *locus* e muito próximo do resultado do Rio grande do Norte. O estado do Ceará por sua vez apresenta a menor adesão percebida, situando-se abaixo da média geral do *locus*, com 76,4% de adesão percebida nas 27 IES investigadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou fazer uma leitura da oferta nos cursos presenciais de Bacharelado em Administração nos estados do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, verificando o grau

de adesão dos currículos praticados pelas IES no que se refere aos Conteúdos de Formação Profissional preconizados pelas DCNs.

Entende-se e se justifica o cumprimento dos objetivos propostos nesta investigação, pois foram Identificados os Conteúdos de Formação Profissional preconizados pelas DCNs e levantados os currículos das IES que ofertam cursos presenciais de Administração nos estados do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, sendo assim possível proceder com a comparação entre os mesmos, o que resultou na percepção da adesão dos currículo às DCNs, especificamente no que se refere aos Conteúdos de Formação Profissional, obtendo-se assim os resultados quantitativos.

Verificou-se uma média de 78,4%, ou aproximadamente quatro em cada cinco conteúdos profissionais propostos pelas DCNs, são contemplados nos currículos das 48 IES investigadas. O estado do Ceará ficou abaixo da média com 76,4% de adesão percebida e os estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba ficaram acima da média, com 81,13% e 79,8% respectivamente. Ainda analisando a relação de adesão entre os currículos praticados pelos cursos e os Conteúdos de Formação Profissional, observados individualmente, pode-se identificar que alguns destes conteúdos são contemplados em todas as 48 IES investigadas, que são: Financeira e Orçamentária, Mercado e Marketing, além de Planejamento estratégico, conteúdos estes mais voltados ao planejamento e controle e a relação como mercado. O conteúdo Produção é contemplado por 47 (97,9%), o que pode remeter a uma percepção de ainda termos cursos com foco nos processos fabris.

Por outro lado, os conteúdos Serviços e Teoria das Organizações foram percebidos em poucos currículos, Serviços em 15 (31,3%) e Teorias das Organizações em 8 (16,7%). Nestes dois conteúdos, há uma inversão de ocorrências, as IES públicas contemplam mais Teorias das Organizações e menos Serviços e as IES privadas contemplam mais Serviços do que Teoria das Organizações. Pode-se entender este fenômeno das IES públicas contemplarem mais Teorias das Organizações e menos Serviços, por estas estarem mais focadas na formação de bacharéis com maior ênfase na vertente acadêmica, ao mesmo tempo em que não acompanham na mesma velocidade a evolução do mercado, que atualmente concentra boa parte de suas atividades na produção de serviços, possivelmente por possuírem menor capacidade de atualizarem seus PPCs, em função de serem mais limitadas por suas estruturas estatais rígidas. O fenômeno inverso percebido, onde as IES privadas contemplarem mais Serviços e menos Teorias das Organizações, pode-se atribuir ao fato de que das IES privadas estarem mais voltadas para a formação técnica para atender às exigências do mercado, afastando-se mais das teorias de formação acadêmica.

Exceto por estes dois conteúdos, há um equilíbrio entre as adesões percebidas entre os tipos de IES (pública ou privada). O mesmo comportamento é percebido quando comparados os resultados dos estados separadamente, o que remete a um entendimento de que se deve ao fator de proximidade física e similitude das suas estruturas curriculares.

Como um trabalho de investigação não se encerra por si só e as limitações das mesmas acabam por possibilitar lacunas, esta pesquisa não fugiu à regra, percebendo-se como limitações do método aqui aplicado, que os resultados poderiam ser mais representativos caso fosse tomado um maior número de IES sujeitos. Como já foi expressado, e entendendo claramente o processo de formação do conhecimento como contínuo, esta pesquisa

não teve, desde o princípio, a intenção de exaurir o tema abordado, mas sim trazer à tona resultados que descrevam o fenômeno pesquisado e que possibilitem aprofundar o estudo e a pesquisa acerca deste tema. Espera-se assim, que outras possibilidades de estudos possam ser vislumbradas e que os resultados aqui alcançados venham servir como referência e base de partida para novas pesquisas, propiciando o aprofundamento e o alargamento dos horizontes do tema investigado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. **Diretrizes curriculares para o curso de graduação em administração**: como entende-las e aplica-las na elaboração e revisão do projeto pedagógico. Brasília: IBMEC. 2003.

_____. **Projetos pedagógicos para cursos de administração**. São Paulo: Makron. 2002.

_____. **O coordenador gestor**: o papel dos coordenadores dos cursos de graduação em administração frente às mudanças. Brasília: Makron Books. 1999.

APPLE, Michael. **Educação e Poder**. Porto Alegre: Artes médicas. 1989.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.html>. Acesso em: 15 mar. 2011.

_____. **Resolução MEC/CNE Nº4 de 13 de julho de 2005**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. 2005.

_____. **Lei 4.769, de 09 de setembro de 1965**. Dispõe sobre a profissão do administrador e dá outras providências. 1965.

_____. Ministério da Educação. Educação: Para a educação melhorar, todos devem participar. ENADE. **Portal do Ministério da Educação**, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=181&Itemid=313&msg=1> Acessos em: dez. 2010 a abr.2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (CFA). Site eletrônico oficial. sd. Disponível em <http://www2.cfa.org.br/> Vários acessos de novembro de 2010 até abril de 2012

COIMBRA, Clarisa Junqueira. **O sistema CRF/CRA no contexto da administração no Brasil**. São Paulo: Via Imprensa Edições e Arte. 2010.

E-MEC. Site eletrônico do Ministério da Educação do sistema de tramitação eletrônica dos processos de regulação. sd. Disponível em: <emec.mec.gov.br> Acesso em: outubro e novembro de 2011.

FITZSIMMONS, James A. **Administração de serviços**: operações, estratégias e tecnologia da informação. São Paulo: Bookman. 2005. Disponível em: <<http://books.google.com>>.

br/books ?id=zJ_zE4I38CMC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>
Acesso em: outubro e novembro de 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 11. Reimp. São Paulo: Atlas. 2008.

MARTINS, Carlos Benedito. Surgimento e expansão dos cursos de administração no Brasil (1952-1983). **Ciência e Cultura**. Revista da Sociedade brasileira para o Progresso da Ciência, v.41,n.7, p.663-676. Jul. 1989.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2.ed. São Paulo: Atlas. 2009.

NICOLINI, Alexandre Mendes. Fatores condicionantes do desenvolvimento do ensino de administração no Brasil.. **Revista ANGRAD**, v. 4, n. 1. Jan./mar.2003a.

_____. Qual será o futuro das fábricas de administradores?. **Revista de Administração de Empresas**, v.43, p.44-54. Abr./jun. 2003b.

PACHECO, José Augusto. **Currículo: teoria e prática**. Porto, Portugal: Porto Editora. 1996.

PFEFFER, Jeffrey; FONG, Christina T. O fim das escolas de negócios? **Revista de Administração de Empresas**, v.43, p.11-28, abr./jun. 2003.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 3.ed., 1. reimp. São Paulo: Rêspel. 2010.

REIS NETO, Synval de Sant'Anna. **Uma Contribuição Educacional ao Curso de Graduação em Administração: formação do perfil gerencial para o século XXI**. Tese (Doutorado)-UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências humanas, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Administração, Rio de Janeiro, 2008.s

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed., 11. reimp., São Paulo: Atlas. 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza. O caminho do meio. **Revista Ensino Superior**, ano 14, n. 161, p.14-17, Fev. 2012.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teorias do currículo: uma introdução crítica**. Portugal: Porto Editora. 2000.

_____. **O sujeito da educação: estudos Foucaultianos**. Petrópolis: Vozes. 2008.

VERGARA, Silvia Constant. **Projetos de relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2007.